



ONEWS, O SEU EDITORIAL DE SUSTENTABILIDADE COM FOCO NOS ORGÂNICOS

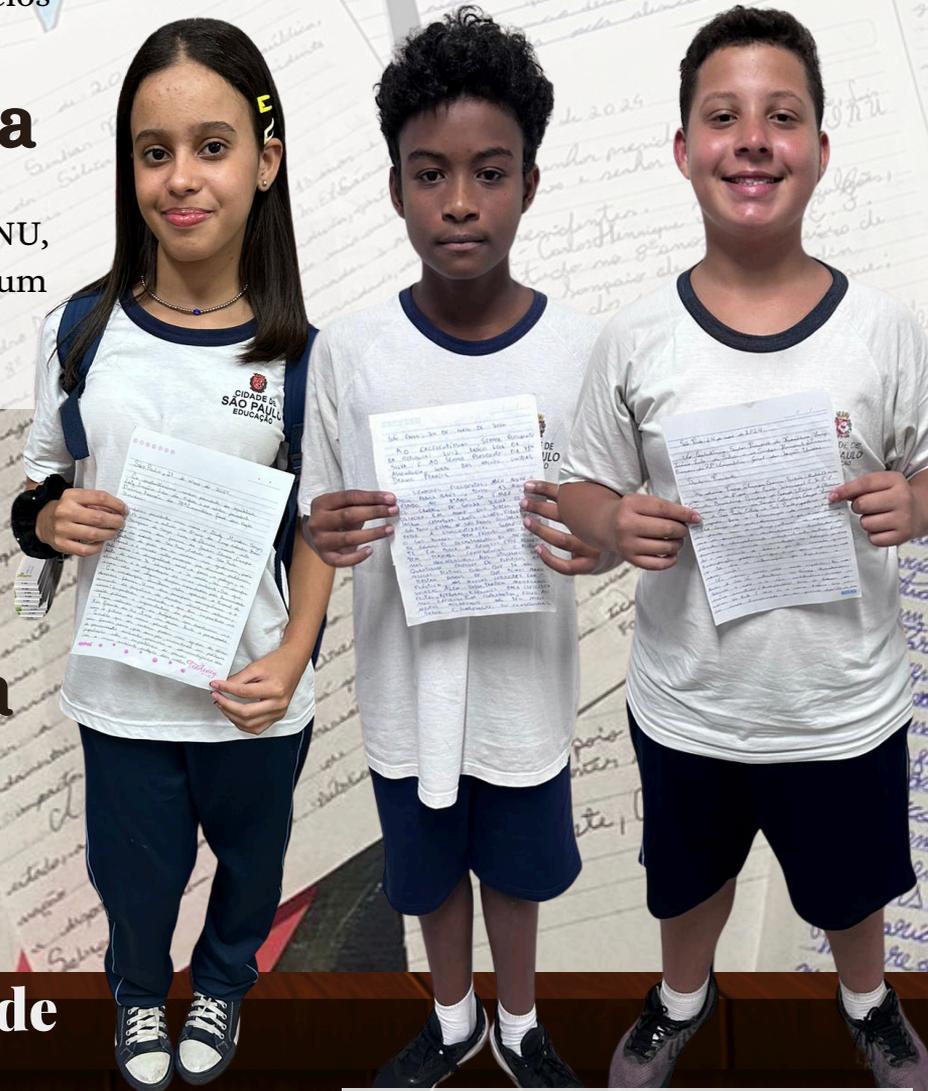
A alma forte da BIO BRAZIL FAIR / BIOFACH AMÉRICA LATINA 2024

A FEIRA COMPLETA **18**
ANOS
E REINAUGURA COM FESTA
SAUDÁVEL DE VERDADE
O DISTRITO ANHEMBI EM
SÃO PAULO

“A palavra que melhor representa a Bio Brazil e a Naturaltech é PAIXÃO. Essa paixão move pessoas, negócios e ações. Esse é o nosso Legado.” Valeska Oliveira Ciré

O futuro que começa agora

As **Cartas para o Futuro** dos alunos da EMEF Doutor Sócrates Brasileiro, destinadas ao presidente Lula e a ONU, lidas pelos jovens Pedro, Nicoly e Diego no palco do Fórum Internacional de Agricultura Orgânica e Biodinâmica



Chef premiada

A chef Camila Borba e o restaurante Carrito estreiam com chave de ouro na BIO BRAZIL FAIR 2024

Fortis Anima, a obra de arte feita de vinho que celebra os 100 anos da Biodinâmica no mundo



A união do enólogo e da arquiteta, Edgar e Marilei Giordani, transformando a história do vinho brasileiro

Todo alimento é uma história de vida

KEISHR, o novo queridinho da Bio Giori, finalista do prêmio Awards da BIO BRAZIL 2024

E se o seu jeans usado virasse uma **ARENA DE CONHECIMENTO?**

O legado da Fazenda Itahyê

Um patrimônio ambiental bellissimo, produtor certificado de orgânicos



Artigo

“Se hoje os estragos são imensos e os mortos se contam às centenas, não tardará o dia em que os flagelados e os mortos totalizarão milhões. Somos incapazes de aprender com nossos erros. As advertências sempre mais dramáticas da Natureza de nada valem. As piores inundações são as do deserto.”

maio de 2024, Rio Grande do Sul

pela Comissão de Produção Orgânica do Rio Grande do Sul

Poderiam ter sido pronunciadas na semana passada, mas essas palavras são de José Lutzenberger quando vivenciou, em 1974, um evento de enchentes no Rio Grande do Sul. Cinquenta anos depois, presenciamos eventos climáticos maiores, mais frequentes e de maior intensidade. Nos últimos anos, as condições de emergências climáticas no estado têm colocado em cheque as atividades de agropecuária. De outubro de 2022 a maio de 2023, as famílias agricultoras vivenciaram a pior e mais prolongada seca das últimas décadas. Ainda em 2023, iniciou um período de ciclones, enchentes, deslizamentos de terras e temporais. Em junho 2023 na região do litoral Norte, em setembro 2023 no Vale do Taquari, em novembro de 2023 na região da Serra, em janeiro 2024 diversos tornados localizados, e agora em maio 2024 um evento com abrangência e intensidade recorde, afetando diretamente milhões de pessoas. Infelizmente, os climatologistas já anunciam um próximo ano agrícola com chuvas muito abaixo da média. As catástrofes climáticas que aconteciam a cada 10 anos, têm acontecido a cada estação, por granizo, vento, seca ou enchente. Somado a isto, temos as perdas causadas pela deriva da aplicação de agrotóxicos. Está cada vez mais difícil viver da agricultura, mas não somente no Rio Grande do Sul. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, mais de 1.900 municípios, em todos os estados da federação, totalizando mais de 80 milhões de pessoas, estão em situação de insegurança climática, sujeitas a algum tipo de catástrofe climática. Os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) não deixam dúvida: precisamos a todo custo diminuir a emissão de gases do efeito estufa e armazenar mais carbono, para não ultrapassar 1,5°C de aumento de temperatura global, pois a partir daí, viver bem vai ser cada vez mais difícil nesse planeta! Esses relatórios também indicam a necessidade de nos prepararmos para esses tipos de catástrofes e as regiões do mundo onde isso pode ocorrer com maior frequência.

Não foi uma tragédia imprevisível, mas sim anunciada.

A colonização europeia do Rio Grande do Sul se deu, nos séculos XIX e XX, pelos vales dos rios, pois eram vias de acesso, com solos férteis; e nessas áreas não existia ocupação humana hostil, pois na cultura indígena, essas áreas pertencem ao rio. Décadas depois, o desenvolvimento agrário do Rio Grande do Sul proporcionou grandes áreas de monocultivos de commodities (eucalipto, soja, milho, trigo...) no Planalto, antigamente ocupado pela Mata Atlântica, e no Pampa, transformando as vastas áreas de campos nativos, em solos rasos e lavrados. Enquanto isso, a população rural desses territórios, expulsa do campo pelo próprio modelo de desenvolvimento, deslocou-se para a periferia das grandes cidades, vales e áreas muitas vezes impróprias para ocupação urbana, em busca de trabalho nas indústrias que estavam em pleno desenvolvimento na região metropolitana e nos vales do Sinos e do Taquari. O planejamento urbano dessas regiões se construiu avançando no leito dos rios, aterrando banhados, construindo barragens, muros mais altos e instalando bombas. Engenharia humana sempre insuficiente quando um rio se eleva mais de 30 metros, superando a altura dos diques. Esse modelo empurrou a agricultura familiar, responsável pela produção de comida a ocupar áreas maiores e mais frágeis das encostas de serras e morros, tirando a vegetação original, construindo suas casas e estábulos em zonas fragilizadas pela mudança climática e pelo desmatamento. E, como se isso não fosse suficiente, ainda foram construídas grandes barragens hidrelétricas nos principais rios drenados pelo Guaíba, para abastecer em energia as zonas urbanas e industriais, criando ameaças ainda maiores de tragédias climáticas.

Segundo relatório da Defesa Civil do estado do Rio Grande do Sul, foram 461 municípios afetados (de um total de 497), 78.165 pessoas em abrigos, 540.192 desalojados (de um total de 11.29 million), 2.281.830 afetados, 806 feridos, 98 desaparecidos, 154 óbitos confirmados, 82.666 pessoas resgatadas (dados da Defesa Civil Estadual em 17/05/2024). A totalidade das produtoras e dos produtores orgânicos do estado foram afetados no mínimo com perdas significativas de produção. Dados preliminares apontam que foram perdidos 30% do arroz orgânico, 90% da produção de hortaliças, perdas significativas também em lavouras de milho, feijão, mandioca e batatas, na produção de leite, as dificuldades estão relacionadas à perda e à saúde dos animais. Talvez não seja a hora de apontar os culpados, mas precisamos, ao mínimo, questionar a relevância de projetos de lei que, em situação de emergência climática, flexibilizam as leis ambientais, mercantilizam a água ou ainda permitem construir cidades inteiras, como Eldorado do Sul, parte de Porto Alegre ou Canoas, dentro do leito do rio, em área de preservação permanente, no meio do um Parque Estadual de Preservação Ambiental, não somente cidades, como também aterros industriais e assentamentos da Reforma Agrária em um território que deveria ser o ambiente dos Ribeirinhos e Pescadores, o território do Rio.

Em um contexto de emergências climáticas, enquanto o Rio Grande do Sul tinha se tornado um caos, o Congresso Nacional derrubou vetos do Projeto de Lei (PL) 1459/2022, conhecido como PL do Veneno. Há poucas semanas, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou um Projeto de Lei (PL) 151/2023 que flexibiliza as regras ambientais, permitindo, por exemplo, construir barragens em Áreas de Preservação Permanentes (APP).

Diante deste cenário é pertinente nos questionarmos qual o papel do Estado e dos órgãos públicos na prevenção e enfrentamento destas situações. Áreas e serviços estratégicos - como energia, saneamento, planejamento urbano e agropecuário, além de saúde e educação, vem sendo paulatinamente entregues ao mercado, que tem como critério supremo a busca do lucro e do imediatismo, concentrando renda e riqueza.

Como resultado, assistimos impotentes a insuficiência dos serviços públicos, privatizados ou uberizados, dirigentes eleitos para comandar não poder fazer mais que agradecer sem poder dar conta nem da prevenção, nem da contenção, nem do resgate. Nossas redes, sempre conectadas, foram as primeiras a organizar-se e oferecer formas de reagir ao caos. Os movimentos do campo e da cidade (MST, MTD, MTST) se organizaram para montar cozinhas solidárias que foram efetivas e eficientes desde o primeiro dia, ofertando milhares de marmitas de comida caseira. Não somente, porque a solidariedade é um valor importante do povo gaúcho e dos movimentos sociais em específico, mas também porque já existiam políticas públicas estruturadas que garantiram de forma rápida e eficiente o abastecimento dessas cozinhas (PAA). Em contraposição aos orçamentos baixos dispostos para políticas tão importantes quanto as políticas de enfrentamento à crise climática ou política de agroecologia e produção orgânica, são anunciados agora bilhões para “reconstruir”.

Não queremos “reconstruir” a cada enchente, momentos em que empresários e corporações lucram com os traumas da população. Queremos repensar a ocupação geográfica dos nossos territórios para garantir à população segurança e proteção, com planejamento de saneamento básico que prevê abastecimento de água potável em situação de emergência, tratamentos dos resíduos sólidos e líquidos para que não piorem o quadro do desastre, abastecimento em comida fresca e saudável.

Para isso precisamos de políticas públicas que deem conta de uma reconstrução inteligente, de uma regeneração dos espaços e organização dos territórios, a curto, médio e longo prazo. Acolhendo e dando abrigo, repensando a ocupação geográfica dos territórios, protegendo e classificando como APP toda a zona de enchente, para que volte a cumprir seu papel de tampão e amortecimento. Assim como as questões climáticas estão exigindo respostas rápidas da estrutura governamental, se faz emergente avançar em ações, programas e políticas públicas audaciosas e duradouras de promoção da Agroecologia e Produção Orgânica, que tem por princípio ético a quem pratica, o respeito, a solidariedade, o senso de justiça socioambiental e o convívio harmônico com a natureza. Os possíveis caminhos na agricultura para a mitigação das emergências climáticas já vem sendo construído de forma coletiva e consciente há décadas por diversas organizações, grupos, agricultores e agricultoras que promovem a agroecologia e a produção orgânica nas suas mais diversas correntes e concepções.

Até quando o PLANAPO vai seguir a passos lentos?

Até quando quem produz orgânico seguirá na indiferença?

Até quando as portarias seguirão sendo mais travas que garantia?

Até quando as demandas da produção orgânica seguirão sem resposta?

PRIORIDADE, chega de até quando, o tempo exige emergência, e a emergência, o agora, é valorizar e priorizar o que sabemos que dá certo, o caminho viável:

A PRODUÇÃO ORGÂNICA É JUSTA E SUSTENTÁVEL.

E se o seu jeans usado virasse uma

ARENA DE CONHECIMENTO?

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PULSANDO NA MAIOR FEIRA DE PRODUTOS E ALIMENTOS ORGÂNICOS DA AMÉRICA LATINA

A BIO BRAZIL FAIR | BIOFACH AMÉRICA LATINA 2024 em parceria com THERPOL Inovação Sustentável e Biotecnologia, a CAPRIMAR, a VASART, a COTTON MOVE e a UBQ, apresenta a 1ª Arena muda do mundo feita de jeans e resíduos das demais indústrias do plástico e de alimentos, revolucionando o mercado de móveis, pisos e revestimentos.

Com inovação disruptiva e tecnologia brasileira, fabricados com o uso de fibras de jeans recicladas + outros resíduos da indústria orgânica + Therpol (Termoplástico de Borracha da Seringueira) + polipropileno, o piso e os móveis da Arena e da sala de imprensa da BIO BRAZIL FAIR | BIOFACH AMÉRICA LATINA 2024 são circulares e 100% recicláveis.

O azul da tonalidade dos pisos é natural das fibras de jeans recicladas, não contendo nenhuma adição de pigmentos.

O Therpol compatibiliza as fibras de jeans e o polipropileno, além de aumentar a resistência à quebra do piso, que é antiderrapante. O mundo viveu nos últimos vinte anos uma forte expansão na produção e consumo de materiais plásticos. Com isso, foram geradas mundialmente milhões de toneladas de resíduos plásticos, que atualmente ainda não possuem gestão e destinações apropriadas. “O Therpol atua justamente na recuperação destes plásticos, homogeneizando os diferentes tipos e evitando que estes materiais tenham o aterro sanitário como destino final. Ainda, com o Therpol é possível injetar peças mais resistentes e flexíveis pois contribui com a melhora das propriedades mecânicas dos plásticos. É uma revolução e solução para a recicladoras”, explica a empresa detentora da tecnologia.

O Crédito Carbono é uma iniciativa internacional que se originou para conter a emissão descontrolada de Dióxido de Carbono na Atmosfera. O mundo têm buscado refrear o problema através de pactos internacionais de redução e metas de emissão de gases do efeito estufa.

A tecnologia viabiliza a Economia Circular em diversos segmentos de mercado da borracha, além de atribuir melhores características físicas aos produtos.

As grandes empresas de bens de consumo e alimentos geram milhões de toneladas de resíduos e têm tomado ações para reduzir seus impactos ambientais. O Therpol® é uma inovação que revoluciona estes mercados, do plástico e da borracha, impulsionando a sustentabilidade ambiental e a economia circular.





O que parece um sonho agora é simples, e um ganha, ganha e ganha, para o clima

A UBQ Materials Ltd., parceira da tecnologia brasileira, é apresentada pela primeira vez durante a feira. A empresa fecha o ciclo entre os ecossistemas de resíduos e materiais. Através de avançada tecnologia de conversão, criou um termoplástico pioneiro de base biológica, UBQ™, feito inteiramente de resíduos residuais, incluindo todos os orgânicos e materiais difíceis de reciclar. Um substituto sustentável do plástico, preserva recursos finitos, desvia resíduos de aterros e incineradores e remove e evita emissões.

Menos plástico à base de petróleo, menos resíduos e menos emissões.

Em sua primeira campanha para o consumidor, a empresa promove uma série encantadora de personagens animados que contam como o material pode substituir o plástico em produtos do dia a dia. A proposta da empresa é substituir resinas à base de óleo no uso de aplicações duráveis e semiduráveis em todas as indústrias.

TECNOLOGIAS COMPATÍVEIS

UBQ™ é um material termoplástico compatível com uma ampla gama de processos de fabricação padrão e tecnologias.

MATERIAIS COMPATÍVEIS

Dependendo da aplicação, pode ser usada sozinha ou composta com polímeros convencionais em formulações existentes.

O PROCESSO

A tecnologia oferece uma solução para a crescente crise de resíduos, desbloqueando o valor oculto dos resíduos.

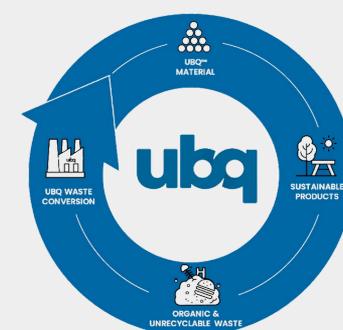
O processo patenteado de conversão da marca começa com o recebimento de resíduos sólidos urbanos; tudo, desde resíduos de alimentos e plásticos misturados até papelão, papel e fraldas sujas, que de outra forma teriam sido enviadas para aterro ou incineração. Metais e minerais, que têm alta reciclabilidade, são removidos e enviados para fluxos de reciclagem tradicionais. Tudo o que resta é transformado em UBQ™ – para que nada seja desperdiçado. A única matéria-prima para o processo de conversão da marca é o lixo doméstico, que é composto em grande parte por materiais orgânicos. A avançada tecnologia de conversão de resíduos da UBQ decompõe a matéria orgânica em suas construções particuladas básicas – lignina, celulose, fibras e açúcares – e depois as remonta em uma matriz. Os plásticos residuais presentes no fluxo de resíduos derretem e são misturados na matriz para criar um material termoplástico composto homogêneo e consistente.

Ao contrário dos sistemas convencionais de reciclagem química que utilizam altas temperaturas para quebrar as ligações poliméricas dos plásticos sintéticos, a UBQ requer temperaturas e energia significativamente mais baixas. Em 2021, a matriz solar da empresa gerou 100% da energia necessária para produzir a UBQ™. Concluindo a operação em resíduos zero, água zero, efluentes zero, combustão zero e emissão zero. Ao desviar resíduos de aterros sanitários ou incineração, a UBQ evita que os GEE sejam lançados na atmosfera, ajudando a mitigar as

mudanças climáticas. Os materiais orgânicos que se decompõem em aterros sanitários são a terceira maior fonte humana de metano, um gás de efeito estufa mais de 80 vezes mais potente que o dióxido de carbono. Como um substituto para o plástico à base de petróleo, a UBQ™ evita o metano relacionado à perfuração de petróleo e o dióxido de carbono liberado quando o petróleo é transformado em plástico ou incinerado.

A empresa usa resíduos domésticos não separados como matéria-prima, incluindo resíduos que, de outra forma, são quase impossíveis de reciclar. Isso inclui resíduos de alimentos que não são compostados e plásticos misturados que estão muito contaminados para reciclar. Se não fosse convertido em UBQ™, todos esses resíduos seriam jogados em um aterro sanitário ou incinerados.

A tecnologia substitui os plásticos feitos de petróleo, mantendo os combustíveis fósseis no solo onde pertencem. Ao usar materiais anteriormente descartados como sua única matéria-prima, a UBQ está apoiando uma economia circular e preservando recursos naturais finitos para as gerações futuras.



A alma forte da maior feira da América Latina completa maioria em São Paulo

Celebrando 18 anos de crescimento e evolução do mercado orgânico e natural



A BIO BRAZIL FAIR / BIOFACH AMÉRICA LATINA

é o evento mais importante do mercado orgânico no Brasil e na América Latina. Durante os quatro dias da feira, bilhões de reais são movimentados em diversas áreas, desde alimentos até bebidas, moda, cosméticos, produtos de higiene e serviços, todos orgânicos reconhecidos e certificados. A grande oportunidade de negócios, atualização e networking do segmento sedia também o lançamento das principais tendências de consumo, evidenciando a diversidade e a inovação do setor orgânico.

“Quero dividir minhas memórias da Bio Brazil & Naturaltech em duas categorias: uma Experiência e uma Palavra.

Experiência: Ao longo desses 18 anos de Bio Brazil e Naturaltech, acumulei muitas memórias, mas uma em especial me marcou profundamente.

Em 2018, mudamos a feira para o Anhembi, hoje conhecido como Distrito Anhembi, após 13 anos na bela atmosfera da Bienal do Ibirapuera.

Essa mudança de endereço e estilo de pavilhão representou um grande passo. Será que o público nos acompanharia? Apesar dos dados e estudos indicarem que estávamos no caminho certo, havia um receio natural com essa transição.”

Valeska Oliveira Ciré,
head de produtos na vertical Sustentabilidade da Francal Feiras

PROGRAMAÇÃO IMPERDÍVEL!



Daniel Candy



Gabriela Morais



Cauê Suplicy



Murilo Gun

Palestras com top speakers, personalidades e profissionais de representatividade em suas áreas de atuação, que trazem reflexões e inspiração sobre assuntos que permeiam o universo orgânico, natural, saudável e sustentável. Com dois palcos abertos, um voltado para todos os conteúdos da Bio Brazil Fair e outro para a Naturaltech.



NUTRITION TOUR

Visitas guiadas com um grupo de nutricionistas influentes e atuantes em consultório nos estandes dos expositores finalistas dos prêmios **BIO BRAZIL FAIR | BIOFACH AMÉRICA LATINA e NATURALTECH AWARD 2024.**



MOMENTO NUTRIR

Uma série de conversas com nutricionistas e especialistas renomados, dentro do Lounge VIP Nutricionistas, um espaço especial para os profissionais da nutrição, cheio de oportunidades de networking, sob curadoria da Equilibrium | BHB | Academia da Nutrição.



Espaço onde chefs renomados, especialistas e marcas convidadas preparam deliciosas receitas orgânicas e veganas apresentando experiências com sabores do Brasil que serão degustadas pelos participantes. 2 dias de receitas orgânicas, com curadoria de Kátia Bagnarelli e 2 dias de receitas veganas, em parceria com a SVB.



LOUNGE VIP NUTRICIONISTAS

Ambiente exclusivo para convidados equipado com todas as comodidades necessárias para que possam aproveitar ao máximo o evento, podendo se conectar com outros executivos e líderes empresariais em um espaço totalmente confortável.

Acesso exclusivo para convidados



Todo alimento é uma história de vida

O sorriso contagiante e leve da matriarca da família Giori, Delvira Maria D'Agostini Giori

Com qual história você quer se alimentar?

A Fazenda Giori pertence à família Giori desde 1997, uma família de descendentes de italianos que chegaram ao Brasil em 1895, época em que o contato com o cultivo do café se deu pela primeira vez. Desde então as gerações da família se dedicaram ao plantio, cultivo e beneficiamento do café, ampliando a experiência cafeeira e transmitindo o amor pelo café de geração a geração. O primeiro contato dos Giori com o café se deu com o Arábica, relação essa que durou longos anos, até que a paixão pelo Robusta e por seu potencial nascesse com a mudança de ares e de climas.

A busca de uma relação saudável com a terra

Com a atual geração, o encanto com a cafeicultura aumentou na exata medida em que cresceu o desejo familiar de estabelecer uma relação saudável com a terra, nutrindo-a sem agredi-la, respeitando seus ciclos, suas fases e sua aptidão natural de gerar vida.

A união do cultivo do café com o desejo de converter a fazenda em um organismo agrícola vivo e pulsante resultou na adoção de uma agricultura orgânica, sustentável e curativa. Na busca por estabelecer um vínculo de convivência não agressiva entre o agricultor, a terra e o fruto gerado por ela, a família Giori descobriu a BIODINÂMICA, um método criado em 1924 por Rudolf Steiner, fundador da Antroposofia.

Trilhando os caminhos da Agricultura Biodinâmica

A fazenda então seguiu seu caminho natural no desejo de mudar a relação do homem com a terra: pensou de forma inovadora, agiu de forma sustentável, tornou-se orgânica e percebeu que no curso dessa caminhada já estava trilhando os princípios da agricultura biodinâmica. O resultado foi a construção de um manejo altamente sustentável e harmonizado com outras culturas, como a criação de ovinos e outros animais, que passaram a ser parte integrante do organismo agrícola e que auxiliam em todo o processo de manejo e nutrição da lavoura.

A presença dos animais e sua diversidade (ovinos, bovinos, aves) expressam a diversidade real que buscamos como meta de sustentabilidade na prática, sem agressão ao meio ambiente e sem agressão aos seres que compõem a nossa estrutura física e energética.

Esse método de trabalho, com reverência e respeito à terra, permite o cultivo e a colheita de um café de qualidade, rico em sabor, totalmente orgânico e biodinâmico, com métodos de produção seguros e plenamente rastreáveis.

Toda a produção de café da Fazenda Giori é auditada e certificada pela IBD.



KEISHR, o novo queridinho da Bio Giori

A Exposição AWARD na Bio Brazil Fair e Naturaltech mostra os produtos inscritos, que serão premiados em várias categorias de alimentos, bebidas, suplementos e inovação. O KEISHR da Fazenda Giori está entre os finalistas do prêmio 2024.

A 18ª edição das feiras BIO BRAZIL FAIR | BIOFACH AMÉRICA LATINA e NATURALTECH traz a 2ª edição do BIO BRAZIL FAIR | BIOFACH AMERICA LATINA e NATURALTECH AWARD, premiação que destaca produtos de qualidade em alimentos, bebidas e suplementos, incentivando aprimoramentos no portfólio e impulsionando a tendência Clean Label.

A Cerimônia de Premiação acontece no primeiro dia das feiras, às 19h e é aberta a todos os visitantes.

A Fazenda Giori foi a vencedora da premiação no ano de 2023 com o café robusta orgânico e biodinâmico.

Na temporada de 2024, a Fazenda traz o lançamento do chá elaborado em receita exclusiva com a casca do café robusta orgânico e biodinâmico somado a especiarias. O Keishr (pronuncia-se "Quéxir") é uma tradicional infusão yemenita que tem como ingrediente principal as cascas de café, cuidadosamente moídas com especiarias.

Pesquisas apontam os benefícios para a saúde da casca de café orgânico, inclusive pelo alta concentração de antioxidantes naturais, que melhoram as funções do corpo e previnem desequilíbrios. Imagine associar tudo isso à tradição milenar do chá.

E é essa experiência que os jurados do prêmio poderão vivenciar através do exclusivo Keishr produzido pela Fazenda Giori, tendo como base a casca de um café Robusta orgânico e biodinâmico mais do que especial.

A tradição do chá aliada à tradição do cuidado para fornecer uma experiência única das mãos de agricultores familiares brasileiros.

Rendimento: 8 gramas rendem 1 litro, em EDIÇÃO LIMITADA

Já a Bio Coffee Box é uma apresentação inédita do café BIO GIORI, cheio de afeto feito especialmente para cativar os amantes da bebida.

Box inédito de 250g de café robusta especial orgânico e biodinâmico, na versão torrado e moído, com apresentação em cinco embalagens individuais de 50g cada, que contam os caminhos do café, desde a florada até sua xícara.

Uma jornada de bem-estar e cuidado, com afeto, evidencia a marca. Um convite para a conexão com o ciclo da vida, para imergir no mundo do café, um mundo de energia e vitalidade.

Cultivado sem agrotóxicos, sem pesticidas, herbicidas ou produtos que prejudicam o solo, com a consciência regenerativa e o sabor de sustentabilidade que o genuíno robusta orgânico e biodinâmico pode promover.

Um café de especialidade, altamente equilibrado, com notas de chocolate e caramelo, acidez cítrica e finalização persistente. As embalagens individuais são valvuladas para conservar melhor suas características.

Aroma: Adocicado, caramelo e notas de chocolate, com sabor:

Caramelo com fundo cítrico e finalização cítrica com média persistência, em Torra Média.



A família Giori abaixo e ao lado, Roque Giori e os preparados biodinâmicos



UMA CARTA PARA O FUTURO

O projeto da BIO BRAZIL FAIR / BIOFACH América Latina, que apresenta as “Cartas para o Futuro” dos alunos da EMEF Doutor Sócrates Brasileiro, destinadas ao presidente Lula e a ONU, lidas pelos jovens Pedro, Nicolý e Diego no palco do Fórum Internacional de Agricultura Orgânica e Biodinâmica 2024

Há três anos os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Sócrates Brasileiro Sampaio de Sousa Sampaio Vieira de Oliveira, iniciaram suas jornadas na descoberta da alimentação orgânica e biodinâmica participando da maior feira do setor na América Latina.

Os alunos da escola pública de São Paulo se aventuraram na cozinha do Talk & Taste, nos corredores multicoloridos do Pavilhão de Exposições do Anhembi e nas dinâmicas de sala de aula para reproduzirem o conhecimento adquirido rumo a um mundo mais saudável para as relações em sociedade, para o meio ambiente e para a saúde do ser humano. Em 2024 o desafio foi ainda maior. Convidados a escreverem uma carta para seus próprios futuros, os alunos serão protagonistas no palco da Arena do grande evento.

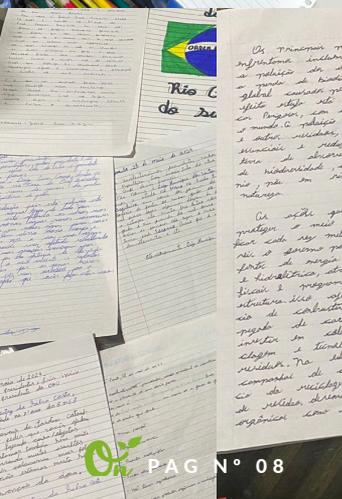
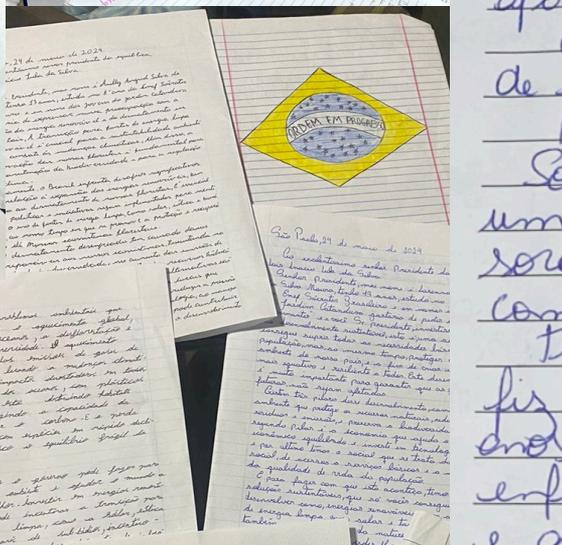
A proposta consistiu em desenvolver o senso crítico dos alunos através de questionamentos em relação às interações com a natureza, o meio ambiente em geral e a própria humanidade.

Os alunos realizaram essa reflexão em conjunto e desenvolveram um texto de até 1 página no formato de carta, que tem o Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, e a ONU através de Dennis Francis, Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, como destinatários.

Estas cartas lidas no palco do Fórum Internacional durante a feira, por representantes de cada sala, escolhidos pelo próprio grupo, será entregues de fato aos endereçados.

Os alunos escolhidos para lerem ao grande público suas cartas foram NICOLY MENDES SOUZA, do oitavo ano A, DIEGO FRANÇA SALES e PEDRO HENRIQUE SOUSA SILVA, ambos do oitavo ano B.

A Escola ainda leva o prêmio de reconhecimento da BIO BRAZIL FAIR / BIOFACH América Latina 2024, pelo destaque do Brasil Mais Orgânico e Biodinâmico na Educação.



Acima alunos construindo as cartas em sala de aula, abaixo carta da educadora Prof. Sandra Martire, os alunos Pedro, Nicolý e Diego, escolhidos para lerem suas cartas em público no evento, e demais cartas dos alunos da EMEF Dr. Sócrates

São Paulo, 6 de junho de 2024.

Meu nome é Sandra Martire sou professora de artes da EMEF Sócrates Brasileiro e aposentada do rede estadual de São Paulo. Esse ano fará 40 anos que estou dentro de uma escola.

Iniciei aos 15 anos, no primeiro Magistério. Sou de uma época que se podia fazer um ensino Médio técnico para ser professora e desde o primeiro ano já comecei a trabalhar em pré-escola.

Trabalhei vários anos com os pequenos, fiz pauldred de artes, trabalhei vários anos em escolas particulares e possuí enfim em meus concursos públicos e dali fiquei.

Essa é o ano que me aposentarei. Tenho orgulho de meu caminho, de meu trabalho, mas o que sinto realmente muito orgulho é de trazer o verde para a escola

Dr. Sócrates Brasileiro

PREFEITURA DE SÃO PAULO



SÃO PAULO, 24 DE MAIO DE 2024.

A O EXCELENTÍSSIMO, SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, LUIZ INACIO LULA DA SILVA E AO SENHOR PRESIDENTE DA 78ª ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS DENNIS FRANCIS.

SENHORES PRESIDENTES, MEU NOME É DIEGO FRANCA SALES, TENHO 13 ANOS, ESTUDO NO 8º ANO DA E.M.G.F. SÓCRATES SAMPAIO DE SOUZA VIEIRA DE OLIVEIRA, EM NOME DOS JOVENS DO JARDIM CATANDUVA, CAMPO LIMPO, CIDADE DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, GOSTARIA DE PEDIR A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O QUE O SER HUMANO NEM FAZENDO NO DECORRER DE SÉCULOS: O DESMATAMENTO DO MEIO AMBIENTE EM BUSCA DE RECURSOS. ESSE PROCESSO NEM TRAZENDO CONSEQUÊNCIAS E MORTES MAS IRREVERSÍVEIS. NÓS UTILIZAMOS UMA QUANTIDADE EXCESSIVA DE PLÁSTICOS NAS NOSSAS ROTINAS DIÁRIAS, QUE JÁ NÃO RESTAM OUTRAS DE QUE TEMOS NADA...

Esqui sabendo sobre as mudanças que aconteceram nos Rio Grande do Sul. Isso me deixou triste e preocupada com o futuro do nosso planeta. Gostaria que os senhores pedissem nos ajudas de diversas formas, como, por exemplo, investir em uma política de preservação ambiental, promover a conscientização da população sobre a importância de preservar os nossos ambientes, proteção das matas.

... e nos agricultores sustentáveis. Quando eu me tornar adulta, espero que o mundo seja mais justo, solidário e sustentável. Quero viver em um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde se espere pela diversidade e pelos direitos humanos seja a base da convivência entre as pessoas. Pois acredito que juntos podemos construir um mundo justo e sustentável.

As mudanças climáticas estão em andamento cada vez mais intensas. Não é mais algo que apenas nos afetará, é a mudança que atingirá as casas de uma vizinhança, em o mundo florestal que ameaça nossa tradição comunitária. O clima está ultrapassando, e não estamos nos movendo mais rápido. Quando isso vai acabar? Diante desses desafios, precisamos agir. Precisamos mudar nossos hábitos, nossas rotinas e nossa mentalidade. Precisamos cuidar do nosso planeta como se fosse o nosso lar, porque é exatamente isso que é. Somente juntos, como uma comunidade global, podemos fazer a diferença e garantir um futuro sustentável e saudável para todos nós. Os cidadãos, todos nos ajudando nessa batalha através de acordos internacionais, estímulos políticos sustentáveis, campanhas de conscientização global, implementação de regulamentações, fiscalizações e combate a crimes ambientais, incentivos econômicos, planejamento e conservação, educação e conscientização, entre outros.

Handwritten student work from the Bio Brazil Fair / Biofach América Latina event. The collage includes:

- MINHA EXPERIÊNCIA**: A student's account of a field trip to a farm, mentioning organic products like açai and organic eggs.
- TALK & TEST COMIDAS ORGANICAS**: A poster for a talk and taste event on organic foods, listing items like chocolate, popcorn, and organic fruits.
- TRABALHO de artes**: A poster for an art workshop by a professor, listing materials like paper, glue, and paint.
- FOI INCRÍVEL FEIRA ORGANICA**: A poster celebrating the organic fair as amazing and well-organized.
- MINHA EXPERIÊNCIA**: Another student's experience with organic products, mentioning a visit to a farm and trying organic items.
- TRABALHO DE ARTES**: A poster for an art workshop, listing materials like paper, glue, and paint.
- TRABALHO DE ARTES**: A poster for an art workshop, listing materials like paper, glue, and paint.
- TRABALHO DE ARTES**: A poster for an art workshop, listing materials like paper, glue, and paint.
- TRABALHO DE ARTES**: A poster for an art workshop, listing materials like paper, glue, and paint.





100 anos da biodinâmica no mundo

DEMETER - O padrão mais rigoroso para agricultura orgânica em todo o mundo,

e os 50 anos da prática no Brasil contados pelos protagonistas dessa história

Este ano, a Biodinâmica faz 100 anos de existência e não poderíamos deixar de destacar este movimento tão integrado com a natureza e sua sabedoria ancestral. A Agricultura biodinâmica é uma forma alternativa de agricultura que inclui conceitos desenvolvidos a partir dos compilados do filósofo Rudolf Steiner.

“Os senhores veem, por conseguinte, que quando se compreendem as coisas segundo sua forma, alcança-se tudo o que é necessário nessa individualidade coesa que é a instituição agrícola. Basta apenas contar com o plantel.”

Rudolf Steiner no livro Fundamentos da Agricultura Biodinâmica, Editora Antroposófica.

Rudolf Sateiner lançou em 1924, junto a um grupo de agricultores reunidos em Koberwitz/Breslau, Alemanha, os fundamentos de uma prática agrícola que viria a resgatar aspectos insuspeitados pela modernidade já então vigente: as influências cósmicas no crescimento vegetal, na nutrição animal e nas cores florais; a adubação com elementos orgânicos e minerais locais; o equilíbrio vital entre a lavoura e a zootecnia; o papel e o trato biológico das pragas vegetais e animais; etc. Cem anos depois o mundo comemora e propaga em conhecimento e práticas baseadas em evidência a Biodinâmica, de modo certificado.

O padrão DEMETER é o mais rigoroso padrão para agricultura orgânica em todo o mundo.

O "International Demeter Biodynamic Standard" é baseado em princípios e decidido democraticamente por nossas organizações membros. A Norma é um acordo sobre os requisitos mínimos que uma fazenda gerenciada biodinamicamente deve atender para receber seu reconhecimento Demeter. As fazendas Demeter são inspecionadas anualmente quanto ao cumprimento da norma, além da inspeção orgânica. Esta norma é apenas um mínimo. Os princípios biodinâmicos também esperam desenvolvimento, portanto,

embora os licenciados devam atender ao mínimo, muitos excedem as expectativas e visam mais do que as exigências padrão. Cada fazenda é única, cada gerente de fazenda tem seus próprios ideais. São, todos juntos, uma aliança de desenvolvimento, uma comunidade que vai muito além da rigorosa adesão aos padrões.

“Esterco e chorume. A questão das constelações. O papel da eletricidade na natureza. A acidulação da forragem. A adubação verde. O emprego do estrume humano. Moralidade e caráter.”

Koberwitz, 16 de junho de 1924 Perguntas e Respostas por Rudolf



Remédio para a terra

Provavelmente, uma das características mais notáveis da agricultura biodinâmica é o uso de preparações biodinâmicas. Eles são um requisito fundamental para todas as fazendas certificadas pela Demeter.

O que são preparações biodinâmicas?

As preparações biodinâmicas são adições vitalizantes para o solo e as plantas. Como uma espécie de remédio para a terra, eles também promovem o crescimento e a qualidade das plantas e da saúde animal. Para sua produção, substâncias vegetais, minerais e animais são combinadas e expostas a forças naturais, e depois devolvidas à natureza de forma modificada. Eles vêm em duas formas: Preparações de Compostagem e Preparações de Pulverização.

Aumento da fertilidade do solo com preparações biodinâmicas

As preparações de pulverização são agitadas ritmicamente em água e pulverizadas nos campos. A agitação é feita com pequenas quantidades de preparações e em certos ritmos, razão pela qual trabalhar com as preparações também é chamado de homeopatia para o solo.

Preparações de composto

O primeiro tipo de preparação é para composto, que é aprimorado e animado através do uso de seis preparações feitas de yarrow, camomila, urtiga, casca de carvalho, dente-de-leão e valeriana. Cada uma dessas ervas medicinais é transformada através de um processo único de fermentação. Eles são adicionados em pequenas quantidades à pilha de composto logo após sua construção, e novamente depois de ser virada.

As preparações biodinâmicas fortalecem a qualidade do composto, estabilizando o nitrogênio e outros nutrientes, multiplicando a diversidade microbiana e trazendo mais sensibilidade ao processo de compostagem.

Essas preparações ajudam a orientar e regular os processos de decomposição e formação de húmus no solo e tornam os nutrientes das plantas (enxofre, potássio, nitrogênio, cálcio, sílica, fósforo) biodisponíveis, ou seja, disponíveis na forma orgânica necessária para o crescimento saudável das plantas.

A pesquisa também mostrou que as preparações de composto aumentam a vida do solo e promovem plantas mais fortes, robustas e resistentes a pragas e doenças. O composto biodinâmico também traz mais carbono para o reino vivo, ajudando a restaurar o equilíbrio do clima.

Preparações de pulverização

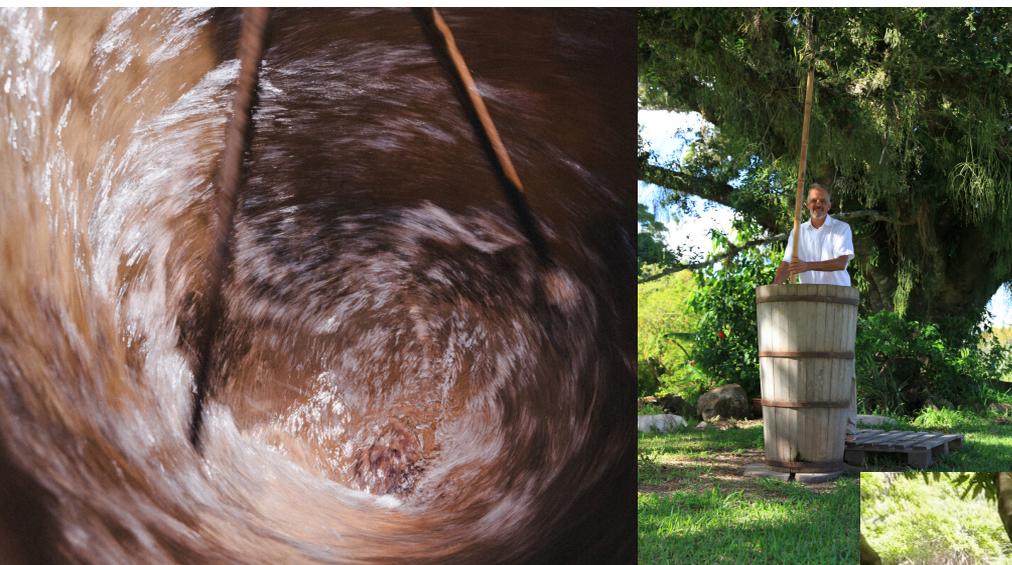
Além das preparações de composto, várias preparações biodinâmicas são aplicadas como sprays líquidos potencializados para trazer cura, vitalidade e sensibilidade para fazendas e jardins.

Constituídos por estrume de chifre ou sílica, que também passa por um processo de fermentação, eles são preparados por agitação rítmica em água e pulverizados no solo ou nas plantas, dependendo do ciclo de crescimento e da época do ano. A agitação é feita com pequenas quantidades de preparações e em certos ritmos, razão pela qual trabalhar com as preparações também é chamado de homeopatia para o solo. As pulverizações melhoram a vida do solo e a relação entre o solo e as plantas (aumentando a imunidade das plantas) ou fortalecem a fotossíntese e aumentam o amadurecimento.

O uso de preparações é obrigatório para todas as fazendas de padrão Demeter e, muitas vezes, os agricultores se unem para produzi-las juntas.

“As preparações biodinâmicas são um suporte essencial para ambos os objetivos principais da Agricultura Biodinâmica: curar a terra criando organismos agrícolas que estão conectados às influências cósmicas e fornecer alimentos que apoiem o desenvolvimento espiritual da humanidade”, explica Christoph Simpfendorfer, agricultor de Demeter e ex-secretário geral da Federação Biodinâmica Demeter Internacional.

À esquerda, abaixo, preparações biodinâmicas



À direita, abaixo, Chácara das Sucupiras, Brasil



Organismo agrícola, a visão holística

Os agricultores de Deméter têm uma relação especial com sua fazenda – eles a consideram como um organismo vivo e único, no qual cada órgão precisa do outro: o homem, a planta, o animal e o solo trabalham juntos.

Os agricultores biodinâmicos se esforçam para desenvolver uma compreensão íntima de cada elemento da fazenda e do potencial criativo da fazenda como um todo. A partir desse entendimento, eles trabalham para trazer os elementos da fazenda para a relação correta. Agricultores e jardineiros biodinâmicos trabalham para equilibrar o solo e criar uma individualidade agrícola que seja um todo autossustentável, onde a fertilidade e a alimentação vêm de dentro da fazenda e não de fora.

O potencial criativo da fazenda como um todo

Olhando para esse pano de fundo holístico, não é surpreendente que a interação social também seja muito importante. Muitas fazendas Demeter são, portanto, muito mais do que "apenas" fazendas – elas compartilham seus dons de saúde e vitalidade com a comunidade local, integrando pessoas com deficiência ou tornando-se fazendas escolares ou espaços culturais.

Organismo Agrícola e Individualidade Agrícola

Na agricultura biodinâmica, cada fazenda ou horta é vista como um todo integrado, como um organismo vivo por direito próprio. Como um ser humano, uma fazenda é composta de muitos órgãos e sistemas diferentes. Quando estes são geridos e reunidos de forma dinâmica, interagem positivamente uns com os outros para apoiar a saúde e o bem-estar do todo. Isso é chamado de Organismo Agrícola em biodinâmica.

E como um ser humano, cada fazenda é única, com sua própria personalidade e identidade. A expressão holística do potencial único de uma fazenda é chamada de Individualidade da Fazenda. A individualidade da fazenda engloba tipos e características do solo – como conteúdo mineral, matéria orgânica e mistura de areia, silte e argila –, além de florestas e prados, áreas úmidas e solo cultivado, árvores e arbustos floridos, animais domésticos e silvestres, edifícios e equipamentos

e seres humanos que vivem e trabalham na terra. Também inclui a história, o caráter e o propósito da fazenda, bem como aspectos mais sutis e energéticos da região e da paisagem. Isto é muitas vezes referido como terroir na vinificação.

Diversidade, regionalidade, sazonalidade

Em 62 países existem mais de 7000 fazendas que operam de acordo com o método biodinâmico e criam habitats únicos e diversos. A variedade de campos ricos em húmus, com uma rotação de culturas variada e produtos específicos sazonais – tudo isso contribui para a qualidade especial e sabor original. As paisagens projetadas pelas fazendas Demeter oferecem biótopos para pequenas e grandes criaturas, bem como encontros entre cidade e campo.

MAIS DO QUE ECONOMIA CIRCULAR

O organismo agrícola segue alguns princípios básicos. Este sistema de circuito fechado tem benefícios ambientais e económicos.

Animais de acordo com hectares

Os animais podem suportar a fertilidade, reverter a desertificação e o seu estrume pode alimentar e enriquecer o solo. O ideal biodinâmico é integrar apenas o número certo de animais no organismo da fazenda, para que as plantas da fazenda possam nutrir os animais e os animais possam nutrir as plantas. Como acontece com muitos outros aspectos da fazenda, este é um processo de encontrar equilíbrio.

Não se pode desperdiçar

Os agricultores biodinâmicos valorizam os nutrientes produzidos na fazenda. Seja esterco animal ou resíduos vegetais, a compostagem com as preparações aproveita ao máximo a fertilidade na fazenda. Para um agricultor, este é um alimento precioso para o solo, que fornece nutrientes vitais para as plantas e suporta todos os alimentos produzidos na fazenda.

Misturando-se à paisagem

Adaptar-se às condições locais individuais, mantendo e valorizando a biodiversidade, valorizando as raças e sementes tradicionais e locais e tendo em conta todos os intervenientes na natureza.



Acima Horto biodinâmico Mil Folhas



Mutirões, compostagem, preparados e abelhas



Fortis Anima, a obra de arte feita de vinho que celebra os 100 anos da Biodinâmica

A união do enólogo e da arquiteta, Edgar e Marilei Giordani transformando a história do vinho brasileiro

Edgar Luis Giordani nasceu e cresceu na Linha Leopoldina em Bento Gonçalves, hoje Vale dos Vinhedos. De uma família de vitivincultores, sempre foi um apaixonado pelo vinho, pela terra, pela natureza, pela apicultura e pelos saberes e fazeres familiares na elaboração de vinhos e do modo de vida da sua família, descendente italiano do Trento e Friuli Venezia-Giulia.

Edgar graduou-se em Música e cursou bacharelado em Violão Clássico, ambos pela Faculdade Palestrina de Porto Alegre, de 1986 a 1988. Exerceu, por anos, a atividade de músico, mas o "fazer vinhos" sempre esteve em sua mente.

De volta à Bento Gonçalves, na década de 2000, graduou-se no Curso Superior em Viticultura e Enologia no Instituto Federal de Educação – Campus Bento Gonçalves, a primeira faculdade de enologia do Brasil. Seu trabalho de conclusão de curso sobre a biodinâmica foi enriquecido com um estágio na Itália em vinícolas biodinâmicas, através da Universidade de Udine no Friuli Venezia-Giulia. Mas, para melhor entender a trajetória de elaboração e certificação de vinhos biodinâmicos, continuou buscando conhecimentos no Curso de Especialização em Agricultura Biodinâmica em Botucatu/SP, Instituto Ello, através da Universidade Galileu, entre 2015

e 2017. Ano que marca suas primeiras elaborações de vinhos naturais, com a escolha da uva Isabel, varietal desprestigiada na elaboração de vinhos finos. Assim, nasce o vinho Arbitrium, um ícone da Vinícola, comprovando que é possível elaborar um vinho fino de qualidade com essa uva. Em 2017, fundou, conjuntamente com a esposa Marilei, a Vinum Terra – Vinhos Naturais. Desde então, realizou pequenas vinificações para seu restaurante, a Locanda di Lucca, até adquirir a área atual da vinícola em Monte Belo do Sul.

São 15 hectares de área, sendo 5 de vinhedos com uvas autóctones. Desde 2022, os vinhedos estão certificados orgânicos e desde 2023 estão certificados biodinâmico

Demeter.



ENTRE A ARQUITETURA, A PAISAGEM CULTURAL DO VINHO E A GASTRONOMIA

Marilei Elisabete Piana Giordani nasceu em Xaxim – SC, e é neta de filhos de imigrantes italianos oriundos de Pinto Bandeira e Monte Belo do Sul, dois antigos distritos de Bento Gonçalves-RS. A cultura italiana dos familiares, os saberes e fazeres e a gastronomia, fizeram parte da sua infância na sua terra natal, cujo primeiro moinho de farinha dos nonos Paulo e Vilma Cavaleri era palco das brincadeiras nos finais de semana e dos encontros de família.

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Rio dos Sinos – UNISINOS em 1984, exercendo sua profissão por mais de 30 anos em studio autônomo.



Kátia Bagnarelli, editora do Jornal Onews, abaixo Edgar e as terras biodinâmicas da família

Por sua busca por aprofundar seu conhecimento em sua área, realizou a Especialização em Urbanismo em 1990, mas o divisor de águas profissional foi a Especialização em Patrimônio Cultural Urbano, com Mestrado e Doutorado no PROPUR na Universidade Federal do Rio Grande Sul.

Sua pesquisa tem como foco a preservação da paisagem cultural vitícola do Vale dos Vinhedos (área geográfica) e as implicações decorrentes da preservação no primeiro território brasileiro com Denominação de Origem (D.O) dos seus vinhos. É autora do livro "Paisagem Cultural Vitícola: Entre os Parreirais, a Urbanização e a Proteção – Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves/RS – Brasil", 2019. O processo da publicação se deu dentro do edital do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do RS selecionando seis pesquisas científicas de arquitetos do estado. Suas vivências familiares até a idade adulta alvoraram como chef autodidata da Locanda di Lucca, onde busca ressaltar os sabores e aromas naturais dos produtos orgânicos e biodinâmicos utilizados no cardápio, cujas memórias familiares possuem um papel importante para proporcionar uma experiência gastronômica singular. O amor e companheirismo por Edgar também a trouxeram ao mundo do vinho na formação de sommelier em 2013.

Dedicatória registrada na tese de Doutorado de Marilei, palavras que seguem pulsando em seu coração



DEDICATÓRIA

Aos meus pais, **Leda Maria e Avelino Piana**, que indicaram o caminho e acompanharam meus passos com os olhos da alma, dedico essa conquista com imensa gratidão.

Aos meus amores, **Edgar Luis Giordani e Lucas Elya Piana Giordani**, que entenderam minha necessidade de silêncio para pesquisar, pensar e escrever.

Brindes ao vinho e à paisagem, que decisivamente nos emocionam e fazem parte de nossas vidas!

Fachada da Locanda di Lucca

FORTIS ANIMA, A OBRA

“Este vinho é nossa homenagem a um homem que tentou mudar o mundo: Rudolf Steiner. Rudolf criou a biodinâmica com sua genialidade e sensibilidade, lendo o mundo e a natureza com ninguém até hoje conseguiu. Seus ensinamentos são aplicados diariamente em nossa propriedade agrícola em Monte Belo do Sul e estão em cada taça desse blend de tintas evoluído em madeira brasileira de grápia. Lanço este vinho como uma homenagem a ele e ao Brasil. Espero que seja uma homenagem também a você!”
Edgar Giordani

Em comemoração aos 100 anos da biodinâmica e a Rudolf Steiner, nasce a primeira safra deste assemblage em segredo, de uvas certificadas orgânicas biodinâmicas.

As uvas foram colhidas em parcelas no momento exato de sua maturação completa, e escolhidas pelo Enólogo Edgar Giordani, para sua vinificação natural com leveduras selvagens e sem adição de nenhum insumo enológico.

Elaborado em barricas de grápia, é também uma homenagem ao Brasil e suas madeiras. Uma forma de mostrar que também podemos produzir barricas de alta qualidade e tipicidade.

Foi evoluído sob suas borras sem qualquer insumo enológico. Não contém sulfitos.





Fazenda Itahyê, um legado de desenvolvimento urbano e amor a terra

A Fazenda

A Fazenda Itahyê é um empreendimento pioneiro. Suas origens começaram no início do século passado, pelas mãos do casal Alberto e Pérola Byington, que sempre tiveram os valores humanos e sociais atrelados à terra.

Alberto Byington nasceu em Elmira, Nova York, em 1875. Com 18 anos, trabalhou na Feira Internacional de Chicago, pioneira no progresso e na tecnologia que se anunciava. Foi contratado para trabalhar em uma empresa de equipamentos elétricos em Buenos Aires, Argentina. No ano de 1895, seguiu para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo, onde fez parte da companhia de energia Light & Power e várias outras empresas ligadas ao setor de energia. Em 1901 casou-se com Pérola McIntyre, descendente de imigrantes da Guerra Civil norte-americana, com quem teve dois filhos, Alberto J. Byington Jr. e Elizabeth Byington Manning.

Em 1912, o casal viajou para os Estados Unidos levando os filhos para estudar em Baltimore. Com o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, D. Pérola dirigiu um departamento da Cruz Vermelha americano, consolidando sua capacidade de transformar pensamento em ação. Ao voltar para o Brasil, trabalhou na Cruz Vermelha em São Paulo e juntou-se à primeira turma de educadoras sanitárias, fundando a Cruzada Pró-Infância. Em 1921, Alberto Byington naturalizou-se brasileiro e construiu uma fábrica na avenida do Estado, na Moóca, chamada PEB, Produtos Elétricos Brasileiros. Naquela época a fornalha era alimentada com lenha, o fornecimento de madeira era diário e custava muito caro. Comprou então umas glebas de terra em volta de São Paulo para extrair a lenha e assim começou a formar a Fazenda Itahyê. Foi comprando pedaços de terra – entre 1923 e 1945, até cobrir uma área que chegou perto dos mil alqueires.

Em 1935, Byington resolveu ter um hobby: produzir leite tipo A. Trouxe as melhores vacas holandesas vindas do Canadá e dos Estados Unidos e implementou o primeiro laticínio automatizado da América do Sul, produzindo leite pasteurizado, que exigia equipamento altamente sofisticado e com forte controle sanitário na então Granja Itahyê. Não se tocava a mão em nada, era tudo mecanizado. A instalação tinha uma área com um grande corredor envidraçado para os visitantes verem o processo. Os governadores do estado levavam importantes visitantes de fora, porque era algo pioneiro. A Fazenda Itahyê era considerada modelo, não somente por ter sido o primeiro projeto de ordenha mecanizada, como também por causa do trabalho assistencial de educação e saúde desenvolvido pelos fundadores junto aos seus funcionários. E boa parte do leite produzido pela Granja Itahyê - que operou até o final da década de 1950 - era doado para crianças carentes no

trabalho social de D. Pérola, na Cruzada Pró-Infância. Ao longo das décadas de 1980 e 1990, o perímetro da propriedade sofreu algumas modificações – a partir de diversas desapropriações e vendas, como ao residencial Tamboré; à SABESP (gleba Botoni/Fazenda Itahyê) e ao túnel do Rodoanel Mário Covas; entre outras. Consolidaram-se no entorno os bairros Cidade de São Pedro e Colinas da Anhanguera. Com uma imensa área verde, nascentes, belas represas e arquitetura histórica, tem-se procurado **conciliar a preservação da natureza, com planejamento imobiliário, ocupação ordenada do solo e qualidade de vida, procurando oferecer um estilo de vida saudável.**



Itahyê, fazenda certificada de orgânicos

Tradição de plantar de forma sustentável que encantou a cidade

Há 30 minutos de São Paulo, com mais de 14 milhões de metros quadrados e nascentes de água, a Fazenda produz hortaliças em suas terras férteis, seguindo as normas de certificação de orgânicos no Brasil.

A tradição de plantar de forma sustentável tem sua origem na década de 1920, quando o casal Alberto e Pérola começou a adquirir as glebas que hoje fazem parte da Fazenda Itahyê.

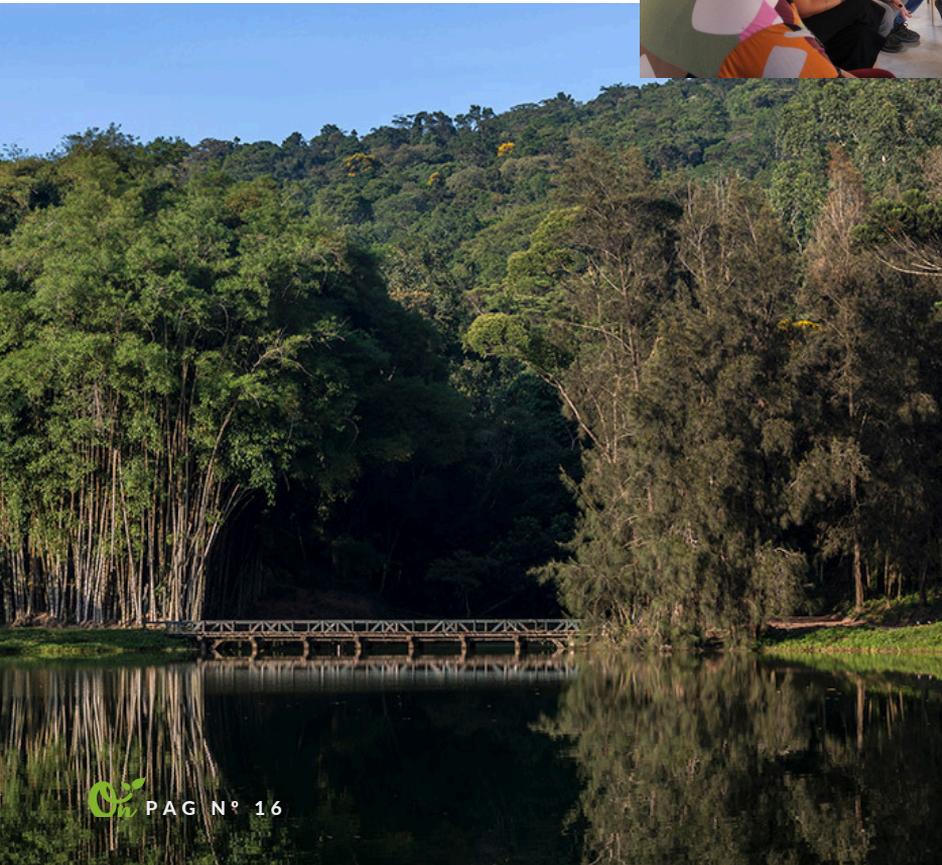
Inicialmente, além de lenha para a fábrica dos Byington, cultivavam hortas para consumo próprio e mantinham a produção de leite Tipo A, com gado holandês.

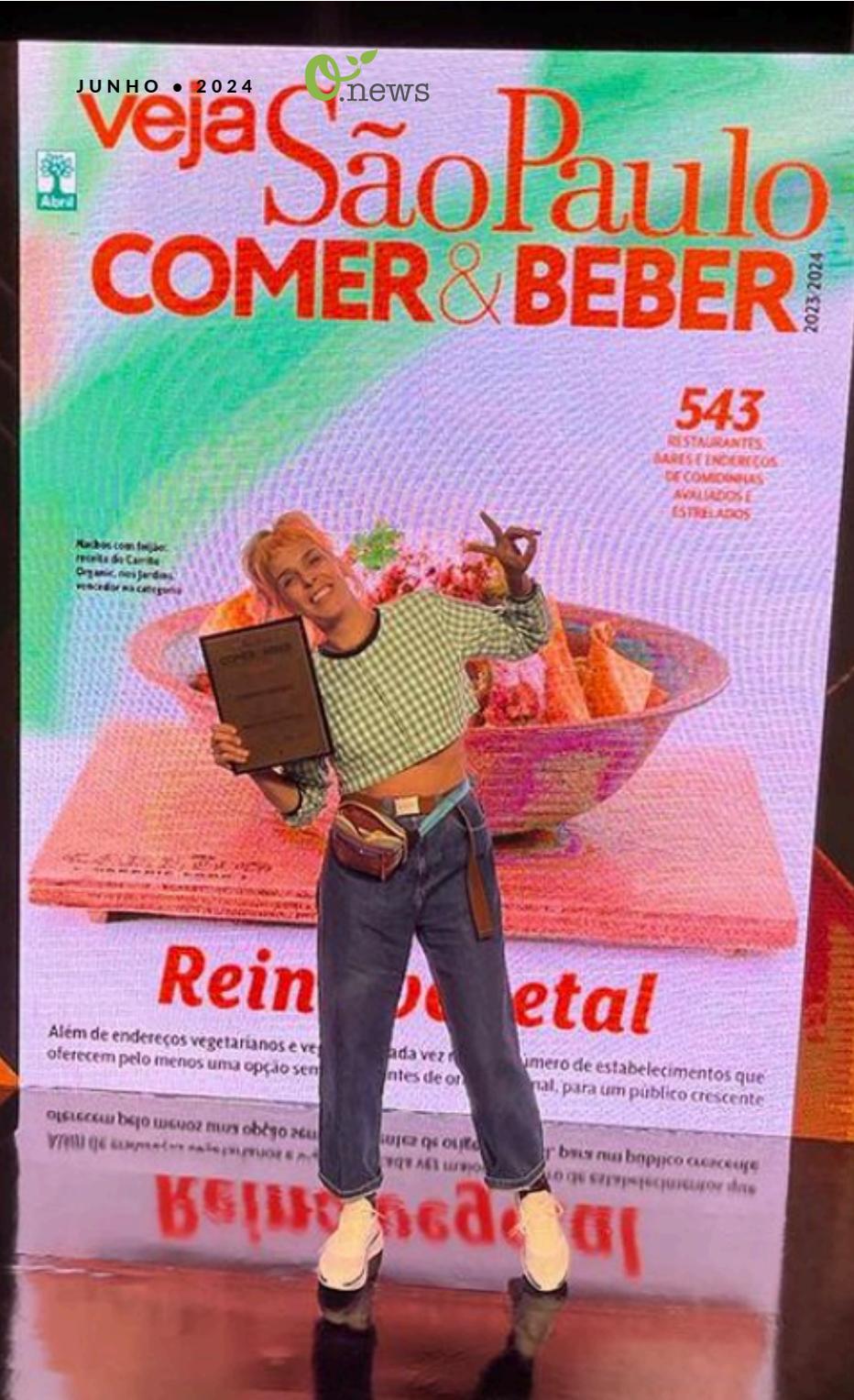
Em 2017, o Grupo Itahyê, sob a gestão dos herdeiros, implantou uma nova Unidade de Negócios, a **'Fazenda Itahyê Orgânicos'**, com produção e comercialização de hortaliças orgânicas certificadas e vendidas para clientes de Alphaville, Tamboré, Aldeia da Serra e Zona Oeste de São Paulo.

“Ser um produtor de orgânicos no Brasil é muito desafiador. Além dos aspectos técnicos, de produção, de toda a regulamentação, de buscar viabilidade econômica, a questão comercial talvez seja o mais nevrálgico de todos, não somente em termos de distribuição e logística mas também de acessar o mercado consumidor que de fato valorize tudo isso.

Estamos num momento de transição, de ampliação de consciência de toda a humanidade e os orgânicos podem ser um indutor muito importante e um veículo de ampliação dessa consciência.” Marcos Byington Egydio Martins, gestor da Fazenda Itahyê

Marcos Egydio à direita no alto, o grupo de diretores e conselheiros do Instituto Brasil Orgânico durante evento na Fazenda e imagens da produção orgânica da Itahyê





A chef Camila Borba durante a premiação em São Paulo e a fachada do restaurante nos Jardins

O Carrito Organic é um restaurante vegetariano e vegano localizado nos Jardins, em São Paulo. Ele tem uma história interessante! Inicialmente, o Carrito Organic começou como um carrinho de comida que servia opções vegetarianas e orgânicas em festas e eventos. A chef fundadora, Camila Borba, era uma ex-produtora de moda e amante da culinária cal-mex (comida mexicana à moda californiana). Depois de estudar muito a culinária pela qual se apaixonou, ela transformou seu hobby em um negócio e lançou o Carrito Organic. Recentemente, o restaurante fez história ao se tornar o primeiro restaurante vegetariano/vegano a participar da Feira dos Campeões em São Paulo. Durante o evento, que aconteceu no Espaço Arca na Vila Leopoldina, o Carrito Organic ofereceu uma deliciosa opção de nacho com feijão, guacamole, creme de chipotle, salsa, creme azedo e queijo de castanha, com influência tex-mex. Esse prato foi destaque na capa do guia Comer & Beber de 2023 e foi um sucesso de vendas no estande do restaurante.

CARRITO ORGANIC,

o Upgrade na gastronomia que a BIO BRAZIL FAIR / BIOFACH América Latina 2024 estava esperando



ELEITO O MELHOR
Restaurante Plant Based
DE SÃO PAULO

*Comer é um ato de amor
Por isso somos orgânicos.*

Parceiros



La Terre, a marca mais querida e gostosa da BIO 24

A La Terre faz parte do Grupo Jalles Machado, fruto do espírito empreendedor de Otávio Lage de Siqueira. A empresa já nasceu com uma missão social: gerar mais empregos e renda para Goianésia-GO. E hoje, é referência em qualidade, preservação do meio ambiente e responsabilidade social, além de estar presente em várias partes do mundo. Atualmente, são duas unidades industriais que geram cerca de 3.700 empregos diretos e fazem da cana a principal atividade econômica do município.

O início foi em 1980, quando Jalles Fontoura, filho de Otávio Lage, era prefeito de Goianésia. A pecuária não era suficiente para empregar todas as pessoas da Cidade e Otávio Lage começou a articular a implantação de uma destilaria de álcool na região, atendendo ao chamamento do Governo. Naquela época, para enfrentar a Crise do Petróleo, o Governo Federal, por meio do Programa Nacional do Álcool (Proálcool), investiu na produção e incentivou o consumo do combustível de cana.

Então, com a liderança de Otávio Lage e a participação dos proprietários de terra, foi instituída em 16 de julho de 1980, a Cooperativa dos Produtores de Cana de Goianésia Ltda (Cooperálcool) e, em 14 de novembro de 1980, foi fundada a Destilaria Goianésia Álcool S/A. Assim, os fazendeiros da região produziam a cana e forneciam a matéria-prima para a indústria. A Destilaria fazia o processamento da cana e fabricava álcool.

Em 1990, o preço da cana ficou muito ruim e os produtores deixaram de plantar por falta de incentivos. Então, a Cooperálcool vendeu todo o canavial para a Goianésia Álcool S/A, que passou a ser proprietária também dos canaviais.

Em 1993, a agroindústria iniciou uma nova fase e começou a produzir açúcar cristal. A Goianésia Álcool S/A passou a se chamar Jalles Machado S/A Açúcar e Álcool, uma homenagem dos acionistas da empresa a Otávio Lage, colocando o nome de seu pai. A marca de açúcar cristal foi denominada Itajá, nome indígena da primeira fazenda em que Jalles Machado se instalou em Goianésia com os filhos.

Em 2000, a empresa foi pioneira em Goiás na cogeração de energia a partir do bagaço da cana e muda de denominação para Jalles Machado S/A. Também foi a primeira empresa do setor sucroenergético a efetivar a venda de Créditos de Carbono e, em 2003, começou a produzir açúcar orgânico, que hoje é um de seus maiores diferenciais.

A Jalles Machado expandiu seus negócios e, em 2011, inaugurou a Unidade Otávio Lage, localizada também em Goianésia. Atualmente, a Jalles Machado tem sua produção de etanol anidro, industrial e hidratado, açúcar convencional e orgânico, produtos de higiene e limpeza, energia elétrica, levedura e látex crescente a cada ano. Também possui vários prêmios e certificações, que comprovam a qualidade dos produtos Itajá, vendidos no mercado brasileiro e exportados para a Europa, Japão, Estados Unidos, Canadá, China e Comunidades Judaica e Muçulmana.

Assim, a história da Jalles Machado é marcada pelo pioneirismo.

A empresa investe constantemente em tecnologia e inovação e é referência em qualidade, respeito ao meio ambiente e responsabilidade social. A valorização do ser humano e a promoção do desenvolvimento sustentável são os seus maiores pilares.

Abaixo a colheita no campo e ao lado os produtos orgânicos presentes na BIO BRAZIL FAIR 2024





Destques na cozinha show 2024

Mahalou Comida de Praia é um food trailer localizado na entrada 15 em Maresias, São Sebastião, SP. Eles oferecem uma variedade de comida de praia, incluindo kebabs exclusivos, porções caprichadas e bebidas refrescantes. Se você estiver de férias em Maresias, vale a pena conhecer esse local!

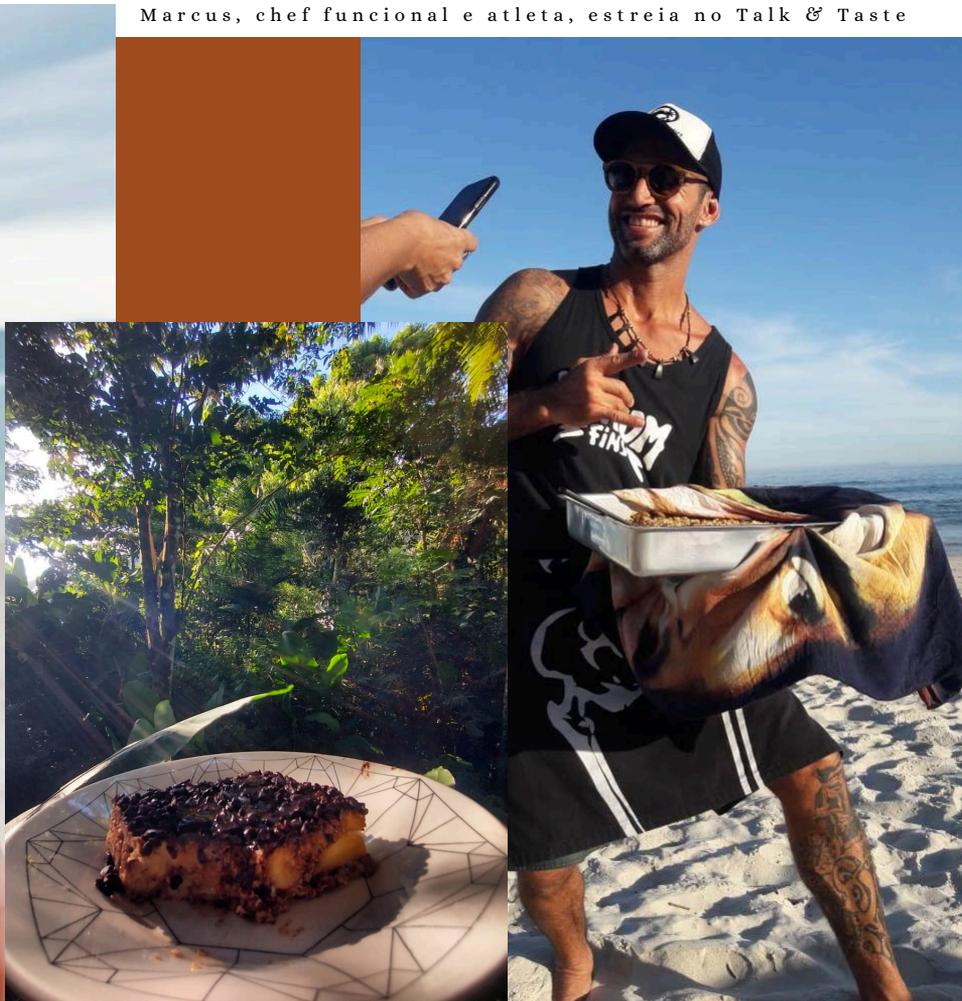


Bia e a fachada do restaurante abaixo. Acima o famoso kebab



Marcus Lavinus é chef funcional, criador da Banana Surf Pie, uma torta incrivelmente deliciosa que faz a alegria da galera no litoral norte. Atleta profissional ele se dedica a propagar qualidade de vida através da alimentação saudável, do esporte e dos bons pensamentos no dia a dia.

Marcus, chef funcional e atleta, estreia no Talk & Taste





É orgânico certificado, é Canastra e FAZ O BEM por onde passa

Primeiro e único queijo orgânico da Canastra presente na casa da família brasileira

O agrônomo Vinícius Soares trocou a vida na cidade pelo campo e desde então comanda ao lado da família a queijaria artesanal de produção de queijo da Canastra orgânico certificado.

No sítio da família, foi adotado há anos o sistema silvipastoril intensivo com pastejo rotacionado e irrigado.

Silvipastoril é a prática de integrar árvores, forragem e pastoreio de animais domesticados de forma mutuamente benéfica.

Vinícius implantou o sistema na propriedade com o objetivo de

diminuir custos, proporcionar conforto aos animais e ter o próprio insumo orgânico.

A atividade garante bem-estar ao gado e oferece aos animais a oportunidade de manter sua característica natural de pastoreio.

Premiado diversas vezes o queijo canastra orgânico da Faz o Bem é apresentado ao mercado em várias maturações o que garante ao consumidor inúmeras e incríveis experiências degustativas e culinárias, quando inserido nas diversas receitas brasileiras.

 [fazobemorganicos](https://www.instagram.com/fazobemorganicos)



Instituto Brasil Orgânico, co-autor da BIO BRAZIL FAIR / BIOFACH 2024

Criado para representar, promover, proteger e incentivar o movimento orgânico brasileiro, o Instituto lidera e marca presença nas mesas de debate do Fórum Internacional de Agricultura Orgânica 2024

O Instituto Brasil Orgânico é o germinar de uma semente que foi trabalhada por muitas mãos, mentes e corações, por décadas, que foi semeada em solo manejado de forma ecológica.

Agora é cuidar, todos juntos, como nos bons mutirões que acontecem no campo, para que possamos colher muitos frutos que possam saciar as diferentes formas de fome que incomodam cada um de nós.

Um Brasil mais orgânico

O Instituto foi criado no dia 3 de outubro de 2019 com o propósito primordial de representar, promover, proteger e incentivar o movimento orgânico brasileiro.

O Instituto tem a missão de envolver os diversos atores e segmentos do setor orgânico visando ao fortalecimento dos sistemas produtivos, à oferta e à comercialização de produtos orgânicos com garantia de qualidade para o consumidor, ampliando o acesso destes produtos para toda a sociedade.

Um dos seus grandes desafios é a comunicação e informação para os produtores e consumidores.

Vivemos em um cenário onde a comunicação virtual pode confundir e desinformar com notícias e distorções propositalmente chamadas “fake news”.

O Instituto Brasil Orgânico vem cumprir um papel relevante para a sociedade brasileira, de ser o porta voz de informações, notícias e difusão tecnológica que retratem a verdade sobre a importância da produção orgânica para a saúde das pessoas e para a sustentabilidade do planeta.

O Instituto tem, nos seus objetivos sociais, levar os princípios e a importância da alimentação saudável para os profissionais de saúde, para as escolas, para a academia e para as instituições de pesquisas, além de atingir ampla rede de instituições parceiras na luta por um modelo de

desenvolvimento sustentável. Para tanto, vai promover e apoiar campanhas e projetos educativos que demonstrem a contribuição dos produtos orgânicos para a saúde e para a segurança e soberania alimentar da população.

O movimento orgânico vem incentivando, apoiando e promovendo o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para a produção orgânica e de base agroecológica, em todos os segmentos que integram suas cadeias produtivas.

Além disso, vem promovendo o aperfeiçoamento e a inovação das diferentes formas de comercialização, reforçando os princípios do comércio justo, dos circuitos curtos de consumo, da econômica circular e de várias ações que contribuam para a sustentabilidade ambiental, social e econômica de toda a rede de atuação nestas ações.

A produção e o consumo de produtos orgânicos têm crescido constantemente em todo território brasileiro, porém poucos dados confiáveis existem, que permitam melhor caracterização e quantificação desse processo.

Neste cenário, o Instituto Brasil Orgânico visa coletar, sistematizar e divulgar dados, estatísticas e informações sobre os assuntos de interesse do movimento orgânico, fazendo o papel de um observatório, com permanente atualização de dados e informações do setor.

Uma outra importante prioridade do Instituto é acompanhar e assessorar o trabalho dos órgãos responsáveis pela elaboração e implementação de marcos legais e de políticas públicas que devem nortear o desenvolvimento dos produtos orgânicos, tanto para a produção e consumo interno como para as relações com outros países nos aspectos de exportação e importação de produtos orgânicos. Outro de seus objetivos é incentivar iniciativas que possam dar suporte aos integrantes da rede de produção visa acessar às

políticas públicas para o setor, com as parcerias públicas e privadas, com os projetos da iniciativa privadas e do terceiro setor, com os recursos físicos e financeiros de agências apoiadoras, dos programas de assistência técnica, fomento e difusão, dos editais de projetos integrados, incluindo as políticas voltadas ao processo de transição agroecológica.

O Instituto tem uma estrutura que contempla associados colaboradores, associados mantenedores e entidades parceiras.

Sua administração conta com uma diretoria, uma secretaria executiva, um conselho fiscal e um conselho composto por pessoas com envolvimento histórico no movimento orgânico e que representam seus diferentes segmentos.

FAÇA PARTE

A força do movimento orgânico sempre esteve na sua capacidade de reunir pessoas em torno de seus ideais.

Essa capacidade tem sido a grande responsável pela maioria dos avanços conseguidos ao longo das últimas décadas e, por isso mesmo, cada vez se torna mais importante para o enfrentamento dos novos desafios que vão se apresentando para nós.

Buscando formas de nos organizarmos, cada vez mais, para ampliar a força de nosso movimento é que criamos o Instituto Brasil Orgânico, mas só teremos êxito, nesse propósito, se contarmos com a participação do maior número, possível, de pessoas interessadas no fortalecimento da produção e do consumo de produtos orgânicos, no Brasil. Para facilitar essa participação é que criamos duas diferentes modalidades de associados, para que em momento algum, a impossibilidade de contribuir financeiramente seja motivo para não juntar-se a nós.

Doe agora mesmo



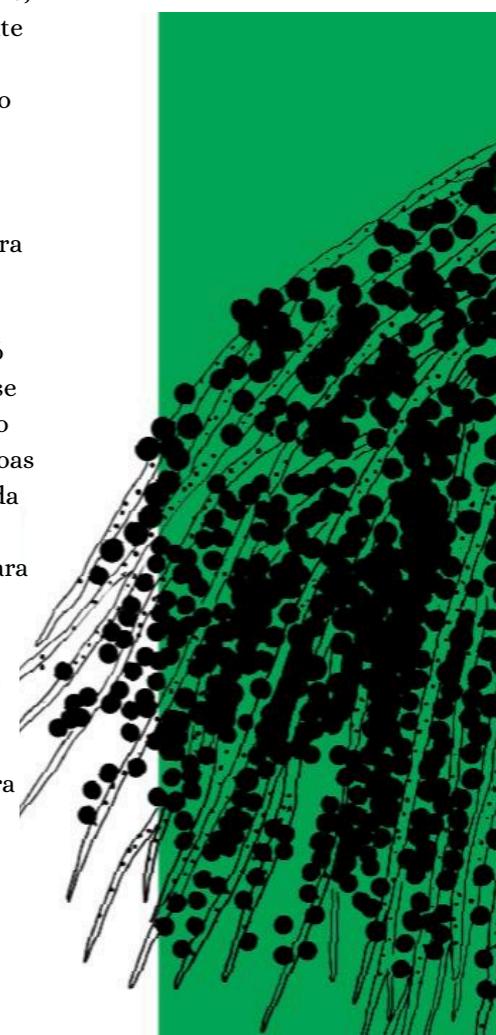
Seja um Associado Mantenedor do **Instituto Brasil Orgânico**

(Escolha um plano e a recorrência do pagamento)

| PLANO 50 | PLANO 125 | PLANO 250 | PLANO 500 | PLANO 1000 | PLANO 2000 |
|--------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| R\$ 50 / mês | R\$ 125 / mês | R\$ 250 / mês | R\$ 500 / mês | R\$ 1000 / mês | R\$ 2000 / mês |

Todos os planos têm opções de pagamentos mensal, trimestral, semestral e anual

institutobrasilorganico.org



CARTA ÀS AUTORIDADES

Brasília, 28 de maio de 2024

Às Ministras e Ministros de Estado e Presidentes dos órgãos, entidades do Poder Executivo Federal que integram a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - CNAPO, - Secretaria-geral da Presidência da República: Márcio Macêdo - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: Luciana Santos - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar: Paulo Teixeira - Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome: Wellington Dias - Ministério da Educação: Camilo Sobreira de Santana - Ministério da Fazenda: Fernando Haddad - Ministério da Igualdade Racial: Anielle Franco - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional: Waldez Góes - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima: Marina Silva - Ministério das Mulheres: Cida Gonçalves - Ministério da Pesca e Aquicultura: - Ministério dos Povos Indígenas: André Carlos Alves de Paula Filho - Ministério da Saúde: Nísia Trindade Lima - Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: Jefferson Coriteac - Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Antônio Barra Torres - Companhia Nacional de Abastecimento: Edegar Pretto - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: Sílvia Massruhá - Fundação Oswaldo Cruz: Mário Moreira - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: Fernanda Mara de Oliveira M C Pacobahyba - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária: César Fernando Schiavon Aldrighi Aos deputados, lideranças das frentes parlamentares que possam representar nossas pautas no Congresso: - Deputado Elvino José Bohn Gass; - Deputado Nilto Ignacio Tatto, representante da Frente Parlamentar Mista Ambientalista; - Dep. Pe. João, representantes da Frente Parlamentar Mista de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e de Combate à Fome no Brasil; - Dep. Leonardo Monteiro, representante da Frente Parlamentar de agroecologia e produção orgânica.

As Comissões de Produção Orgânica nas unidades da federação dirigem-se às Senhoras Ministras e aos Senhores Ministros e demais autoridades para relatar os desafios da Produção Orgânica e suas perspectivas para o futuro. Essa carta está sendo escrita enquanto estamos acompanhando, no Rio Grande do Sul, o pior período da sua história recente, catástrofe climática, tragédia sem precedente. Nos anos anteriores, já pautamos as questões das emergências climáticas como uma agenda prioritária, esse ano é com o sabor amargo do trauma que nossa rede de produção orgânica, conectada ao Rio Grande do Sul, apela novamente para priorizar essa pauta, com a responsabilidade que ela merece para com as gerações futuras. Nossas redes de famílias produtoras orgânicas estão cada vez mais fragilizadas nesse contexto de emergências climáticas, localizadas em áreas de riscos maiores, em sistemas mais complexos e diversificados, não tem acesso a seguro, pouco acesso a linhas de créditos. Manter a juventude produzindo comida saudável para o conjunto da população brasileira exige políticas públicas de apoio emergencial e contínuo. Investimentos ainda mais necessários, pois a produção orgânica e de base agroecológica desempenha um importante papel na conservação e manutenção da biodiversidade, bem como na promoção de um modelo produtivo sustentável de baixo carbono, sendo inequivocamente um instrumento para mitigação e adaptação às mudanças climáticas, considerando que adota um conjunto de práticas de preservação ambiental, com potencial para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, promovendo a melhoria da estrutura do solo e a manutenção de uma microbiota diversificada, capaz de estabilizar a matéria orgânica no solo. Queremos, nesse sentido, propor e protagonizar processos de transformação dos nossos sistemas alimentares para responder aos desafios postos pela emergência climática, já que o movimento orgânico está à origem de diversas tecnologias amplamente usadas atualmente pelo setor agropecuário, como soluções mais sustentáveis, como por exemplo, bioinsumos e rochagem. Quando reunimos com a secretaria-executiva do MAPA, ano passado, já apresentamos nossas pautas, e conforme orientação e encaminhamento dessa audiência, elaboramos uma proposta de um Programa Brasil + Orgânico, entregue em anexo a essa carta, focado no desenvolvimento e ampliação da rede de produtores orgânicos e de suas rotas de comercialização, com algumas ações estratégicas relacionadas à assistência técnica e extensão rural, produção e distribuição de sementes e mudas orgânicas, investimento em infraestruturas de produção e distribuição, assim como potencialização da comunicação. Essas propostas integram também um conjunto de propostas apresentadas pela sociedade civil para elaboração do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica 2024-2027 que será lançado no mês que vem, na ocasião do Plano Safra, e exigem um esforço articulado, interministerial e transdisciplinar. O Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, junto com os demais ministérios e órgãos que integram a Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica CIAPO, deve preparar-se para as mudanças de paradigmas que esse projeto exige, fortalecendo a pauta da produção orgânica e agroecológica e tratando-a como prioritária. Isso inclui ampliar os quadros de servidores para essas áreas, fomentar a construção de políticas públicas que favoreçam o crescimento do setor e fornecer recursos compatíveis com a priorização necessária para a execução das ações de fomento e controle da produção orgânica.

Vimos por meio desta carta relatar que, apesar de alguns avanços no cenário da produção orgânica, as demandas continuam as mesmas, sendo necessário que as autoridades invistam mais esforços para atender as pautas aqui colocadas, buscando maior eficiência e volume de orçamento para essas ações de extrema relevância para o país.

O fortalecimento das políticas públicas e a alocação de recursos específicos é imprescindível para o desenvolvimento, integração e continuação de programas voltados para o crescimento da produção orgânica e de base agroecológica no País. Esses desafios postos aqui exigem muito diálogo e participação social e por isso, as Comissões de Produção Orgânica - CPOrgs-UF, e por extensão a Comissão Nacional de Produção Orgânica - CNPOrg, são mais do que nunca espaços estratégicos para estudos e propostas que deem conta de desenvolver nossas redes para que elas possam cumprir o papel essencial de alimentar a população brasileira com qualidade, saúde e cultura e ainda responder às demandas de mitigação, adequação e proteção postas pelas emergências climáticas. Precisamos, para isso, construir ferramentas de comunicação que permitam qualificar o diálogo, entre as CPOrgs-UF e junto aos Núcleos de Suporte à Produção Orgânica nas Superintendências Federais de Agricultura - NUSORG/DDA/SFA-UF e à Coordenação de Produção Orgânica - CPOR/DTEC/DAS/MAPA, mas também com as demais entidades relevantes para o setor. Com esse espírito, gostaríamos de pontuar aqui as demandas prioritárias:

1. Por um PLANAPO forte e em Ação. A implementação e execução imediata da 3ª edição do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO, que deverá ser priorizado nas iniciativas do governo federal e implementado de forma continuada e igualitária para todas as regiões, com ampla participação da sociedade civil, e com a execução de políticas públicas de forma articulada com diversos ministérios e representantes do setor de produção agroecológica e orgânica, visando o fortalecimento do setor e o alinhamento do Brasil ao futuro que se apresenta no horizonte. Dar a devida atenção ao PLANAPO exige iniciativas mais robustas, com recursos financeiros, estruturais e humanos maiores e maior alcance e abrangência. Das políticas públicas a serem contempladas pelo PLANAPO, destacamos e reivindicamos as mais relevantes para estruturação e ampliação da cadeia produtiva de produção orgânica, que são: ● Alocação de recurso para o lançamento de editais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER em todo o território nacional, com foco na prestação de serviços técnicos qualificados dirigidos para a produção orgânica e apoio à transição agroecológica da agricultura familiar, visando geração de renda, redução do êxodo rural, agregação de valor e incremento de produção para atender a demanda do consumidor. ● Estabelecimento de linhas de crédito, de investimento e custeio específicas para a produção orgânica e de base agroecológica, com taxas diferenciadas, atrativas e reduzidas, voltadas para agricultura familiar, pequeno e médio produtor agroecológico, neorurais, urbanos, periurbanos e extrativista, a fim de promover o desenvolvimento do setor, a transição agroecológica e a conversão para produção orgânica. Que essas linhas de crédito possam abranger todas as etapas de produção, desde a produção de sementes e mudas orgânicas, que é um dos principais gargalos, a aquisição de máquinas e equipamentos adequados até a logística e comercialização dos produtos; ● Ampliação dos recursos e acesso referentes aos programas de compras governamentais, principalmente PAA e PNAE voltados para o setor de produção orgânica, com expansão do raio de abrangência, para inclusão de pequenos agricultores, rurais, neorurais, urbanos e periurbanos e de extrativistas orgânicos; Priorização das compras de alimentos orgânicos com tabelas exclusivas de preços exclusivos; Promoção de capacitação continuada para os produtores orgânicos, com foco no acesso às políticas públicas de comercialização, PAA e PNAE; ● Adesão e implantação do Programa Nacional de Redução dos Agrotóxicos, que visa à redução gradual do uso de agrotóxicos e estimula a transição para práticas orgânicas e agroecológicas. Essa medida fortalecerá o setor orgânico, promovendo uma produção mais sustentável, saudável e alinhada com as demandas da sociedade; ● Fiscalização ampliada, reforçada e articulada da produção, distribuição e uso de agrotóxicos, especialmente quando são aplicados por aviões, para prevenção das derivas de agrotóxicos; Implantação de polígonos de exclusão de pulverização aérea de agrotóxicos; ● Reestruturação da política pública de apoio à criação e a manutenção dos Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica - NEA e dos Centros Vocacionais Tecnológicos - CVT, para o desenvolvimento de soluções tecnológicas com base nas diferentes realidades e desafios regionais. Solicitamos o lançamento de editais de fomento, com a diretriz da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visando a formação de profissionais habilitados para atuar na área de produção orgânica e de base agroecológica, a produção de novas tecnologias apropriadas para o setor em consonância com a legislação vigente e a capacitação de agricultores; ● Fomento de ações para certificação dos produtos oriundos do extrativismo sustentável orgânico, favorecendo a organização dos extrativistas, implementação de capacitação para boas práticas de manejo e a agregação de valor para cadeias produtivas; ● Implementação do programa nacional de bioinsumos, sem perder de vista a perspectiva agroecológica, a construção histórica de conhecimento e as contribuições importantes do movimento orgânico nesse processo.

2. Por maior empoderamento e protagonismo de Mulheres e Jovens na rede de produção orgânica. São necessárias políticas públicas específicas para o empoderamento das mulheres e jovens no meio rural. O protagonismo desses atores é fundamental para avançarmos em um ambiente de maior equidade e de justiça de gênero, fortalecendo a população camponesa e combatendo o êxodo rural. Estruturar iniciativas que envolvam e evidenciam suas práticas, fortalecendo processos de sucessão e geração de renda familiar.

CARTA ÀS AUTORIDADES Brasília, 28 de maio de 2024 (continua)

3. Por inclusão dos povos originários e comunidades tradicionais na rede de produção orgânica. Estruturar ações e programas que promovam a inclusão de povos originários e comunidades tradicionais, quilombolas, ribeirinhos, faxinalenses, entre tantos outros, para dentro das redes de produção orgânica e agroecologia, estruturando iniciativas inclusivas destas populações, adequados a sua realidade de vida e viáveis operacionalmente, fortalecendo o seu trabalho histórico de promoção da agricultura com base ecológica.

4. Pelo enfrentamento da emergência climática a partir da promoção massiva da agricultura orgânica e agroecologia. A Cúpula dos Povos da COP 30 reunirá centenas de organizações da sociedade civil demandando uma agenda comum socioambiental e climática do governo brasileiro e do restante do mundo. Em sintonia com essa iniciativa, queremos ressaltar aqui a produção orgânica como uma solução para mitigação, proteção, adaptação em contexto de emergências climáticas que precisa integrar tanto o plano ABC + (2020-2030) como o novo plano Clima a ser apresentado em 2025. No mesmo sentido, o pagamento por serviço ambiental deve fazer parte desses planos e ser amplamente operacionalizado por dentro das redes de famílias produtoras orgânicas e agroecológicas.

5. Por um programa nacional de sementes e mudas orgânicas. Conforme descrito no manifesto da rede ECOVIDA, a preocupação com a origem de sementes e mudas está presente na prática orgânica dos agricultores certificados, desde muito antes da publicação de qualquer norma, porém as condições técnicas, de preços, ofertas e demandas ainda não permitiram um avanço significativo do número de produtores de mudas ou sementes e da oferta. Assim, se faz necessário um amplo programa de produção de mudas e sementes orgânicas, voltado para a agricultura familiar certificada ou em transição agroecológica. O próprio manifesto, como as demais redes no país e as CPOrgs-UF dispõem de um conjunto de dados e iniciativas que devem contribuir para a elaboração desse programa.

6. Por um programa de insumos e bioinsumos voltados para os interesses da rede de produção orgânica. Ao encontro do previsto no decreto nº 11.940 que institui o programa nacional de bioinsumos, buscamos maior protagonismo e participação da sociedade civil, produtora/es, professora/es, pesquisadora/es, eméritos contribuintes dos nossos grupos de trabalhos e redes de construção de conhecimento, em todas iniciativas de pesquisas, regulamentos e controles dos insumos e bioinsumos para produção orgânica, no sentido de favorecer a disponibilidade e acesso prioritariamente dos produzidos nas próprias redes e respeitar os interesses do meio ambiente e da soberania e segurança alimentar e nutricional.

7. Por celeridade maior nos ajustes necessários nas normas de produção orgânica. Quando estes ajustes são solicitados por meio das CPOrgs-UF ou da CNPOrg, conforme previsto na IN 13 de 28 de maio de 2015, por uma representação significativa do setor, ainda amplamente debatido e aprofundado nos espaços de estudos e devidamente embasado por órgãos de pesquisa reconhecidos, é preciso celeridade nos processos para não colocar em xeque anos de investimentos do setor. Podemos citar, como exemplo, o caso da aprovação da atualização da norma sobre extrativismo (atual IN 17 de 28 de maio de 2009). Não podemos deixar de lembrar também da Portaria 52 de 15 de março de 2021 sobre a

qual estamos dialogando há anos, desde sua consulta pública em 2018, para ajustar alguns pontos que inviabilizam milhares de produtores, parte significativa das nossas redes em diversas regiões do país, situação documentada no processo SEI_21042.016622_2021_76.

Seguimos também solicitando ajustes dos anexos das normas sobre processamento (IN 18 de maio de 2019) e participação ativa da sociedade civil para elaboração da minuta de normativa sobre procedimentos de garantia (atual IN 19 de maio de 2009).

8. Por uma rota nacional do orgânico. Feiras Orgânicas e demais espaços destinados à comercialização de produtos orgânicos são espaços estratégicos para fortalecimento econômico do setor, mas também para fortalecimento social das redes. Nesse sentido, estabelecer uma Rota do Orgânico contribui para ganhar visibilidade e alcance, de forma mais articulada, em todo país.

9. Por uma política de formação de preços mais justa e respeitosa do trabalho humano. A formação de preços é uma das condicionantes que até o momento não tem tido a atenção necessária da sociedade e do governo e exige ações de política pública. O protagonismo das famílias agricultoras, o reconhecimento do trabalho humano que aciona o processo de produção deve ser trazido para o centro das iniciativas e do debate.

10. Por políticas públicas voltadas para educação em agroecologia. Fortalecer e promover políticas públicas voltadas à formação/educação na promoção da agroecologia e agricultura orgânica, no âmbito do ensino e da pesquisa, especialmente na educação do campo, da Pedagogia da Alternância promovida pelas Escolas Famílias Agrícolas, tendo a educação como agente promotor de uma nova consciência coletiva e ecológica.

Nós, enquanto sociedade que se preocupa com o desenvolvimento sustentável, com a saúde da população, relações justas de trabalho e com a valorização da floresta em pé, entendemos, que a certificação orgânica é uma importante ferramenta para assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, que apresenta grande potencial econômico, social e ecológico para o Brasil, sendo a principal estratégia de valorização dos produtos da sociobiodiversidade, que resulta na conservação e no desenvolvimento sustentável da Amazônia e do Brasil.

Diante do exposto, solicitamos do Sr. Ministro e das demais autoridades presentes o apoio para o alcance das demandas apresentadas, acreditando que a união de esforços em busca do compromisso com o desenvolvimento brasileiro para a produção orgânica e de base agroecológica.

Comissões de Produção Orgânica nas Unidades da Federação Comissão Nacional de Produção Orgânica.

Documento assinado digitalmente
gov.br RAMOM WEINZ MORATO
Data: 27/05/2024 14:23:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br LUIZ CARLOS HARTMANN
Data: 27/05/2024 20:49:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

XX Campanha Anual de Promoção do produto orgânico



Direitos autorais da arte reservados
Arte: Amanda de Azevedo Suret
Guimaraes de Souza



Campanha

de Arrecadação para os produtores do Rio Grande do Sul



AJUDE A DEVOLVER VIDA AOS SOLOS DO RIO GRANDE DO SUL

Acompanhe aqui o relatório oficial publicado pela EMATER/RS dos impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024: <https://instituto-brasil-organico.org/campanha-arrecadacao-rs/>



ACOMPANHE A CAMPANHA PELO SITE DO INSTITUTO BRASIL ORGÂNICO

FAÇA A SUA DOAÇÃO

Chave PIX: contato@instituto-brasil-organico.org
Instituto Brasil Orgânico
Cnpj: 35616074/0001-31
Conta Poupança Caixa Econômica Federal
Agência: 0006
Conta Poupança: 000732602131-8



O Instituto Brasil Orgânico, em parceria com entidades público e privadas que compõe a Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul está promovendo uma campanha para distribuição de composto orgânico para agricultores atingidos pela catástrofe climática que assolou o estado gaúcho.

As enchentes lavaram os solos deixando para trás terras empobrecidas e sem vida.

Para que eles possam voltar a produzir, é preciso, primeiro, recuperar a fertilidade desses solos e, para isso, precisamos da sua colaboração.



COLABORE VOCÊ TAMBÉM!

